

## Resposta ao artigo: Abordagem dietética para controle da hipertensão: reflexões sobre adesão e possíveis impactos para a saúde coletiva

Response to the article: Dietary approach to control hypertension: reflections on adherence and possible impacts on public health

Matheus Henrique da Silva Saloti  
(<https://orcid.org/0000-0002-1723-7069>)<sup>1</sup>  
Leonardo Kfoury Medeiros  
(<https://orcid.org/0000-0002-8789-4515>)<sup>1</sup>  
Eliane Mazzuco dos Santos  
(<https://orcid.org/0000-0001-6496-2602>)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão SC Brasil.

Definida como uma doença crônica, a hipertensão arterial (HA) é caracterizada pelos níveis de pressão sanguínea nas artérias iguais ou acima de 140/90 mmHg<sup>1</sup>. A partir dela, diversas doenças podem surgir, como enfarte, insuficiência renal e cardíaca<sup>1</sup>, ressaltando a necessidade de seu controle a nível nacional, já que 32.3% de brasileiros possui HA diagnosticada através de medição por instrumento e em uso de medicações anti-hipertensivas<sup>2</sup>.

De acordo com o presente estudo<sup>3</sup>, o uso da dieta DASH tem grande valor para controle da hipertensão, já que ela prevê ingestão elevada de frutas, vegetais e cálcio, e consumo reduzido de gorduras saturadas<sup>4</sup>. De fato, tal dieta traz grandes benefícios à população, mas apenas sua sugestão não é suficiente para um impacto verdadeiro na saúde coletiva, sendo esperada uma postura mais abrangente dos autores no combate a este mal. Neste sentido, é indiscutível o papel ímpar das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e seus agentes no controle e prevenção desta doença, uma vez que a Atenção Básica cobre mais de 155 milhões brasileiros<sup>5</sup>.

Assim, é através dos trabalhos locais e direcionados das equipes multiprofissionais das UBSs que hipertensos poderão ser acompanhados na sua reeducação alimentar, além de aplicação de ativi-

dades físicas, apresentação de palestras educativas, formação de grupos de caminhada e de auto-ajuda. Não obstante, sua prevenção ajudaria o Sistema Único de Saúde, uma vez que, em 2018, os gastos relacionados à diabetes, hipertensão e obesidade alcançaram 3,45 bilhões de reais, sendo mais da metade deste valor (59%) gasto com o tratamento da hipertensão<sup>6</sup>.

De modo geral, ao analisarmos de modo crítico o artigo, podemos compreender que a hipertensão arterial está em crescimento, e que dietas estão atuando contra este aumento, embora o fator de contribuição local e individual das UBSs não tenha sido abordado de modo necessário. Além disso, debater e propor estratégias na Atenção Básica que sejam mais efetivas na rotina da população hipertensa é indispensável na redução de desenvolvimento de doenças secundárias, que exigem maiores gastos por parte do SUS em média e alta complexidade.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). *Hipertensão (pressão alta): o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção* [página na Internet]. 2020 [acessado 2020 Abr 26]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>
2. Malta DC, Gonçalves RPF, Machado ÍE, Freitas MIF, Azeredo C, Szwarcwald CL. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. *Rev Bras Epidemiol* 2018; 21(Supl. 1):E180021.
3. Bricarello LP, Retondario A, Poltronieri F, Souza AM, Vasconcelos FAG. Abordagem dietética para controle da hipertensão: reflexões sobre adesão e possíveis impactos para a saúde coletiva. *Cien Saude Colet* 2020; 25(4):1421-1432.
4. Gowdak M. Departamento de Nutrição da Sociedade Brasileira de Hipertensão. *10 aspectos relevantes da dieta Dash* [página na Internet]. 2019 [acessado 2020 Abr 26]. Disponível em: <http://www.sbh.org.br/arquivos/artigos/10-aspectos-relevantes-da-dieta-dash>
5. Brasil. E-Gestor Atenção Básica. *Cobertura da Atenção Básica* [Internet]. 2019 [acessado 2020 Mar 6]. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml?sessionId=9rEqTXufnRk9BtthFU10qwXp>
6. Nilson EAF, Andrade RCS, Brito DA, Oliveira ML. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. *Rev Panam Salud Publica* 2020; 44:e32.

